

Ao Sr. Promotor:

Venho por meio desta, fazer meu relato em apoio à causa do Sr. Sebastião Ramos. Visto também ter sido vítima da intolerância religiosa não só estimulada, mas verdadeiramente "obrigada" pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, a todos os seus membros praticantes.

Ocorre que do "alto dos meus 11 anos de idade", tomei uma decisão que, é claro, com aquela idade, uma criança, conforme a lei pensava ser eterna, a coisa certa a fazer, aquilo que eu queria ser "para sempre". Eu me batizei.

Aos 21 anos de idade, sem ter incorrido em qualquer atitude que pudesse ser considerada errada perante os preceitos da religião, decidi me dissociar, pois não acreditava mais nas doutrinas e não concordava com a postura preconceituosa imposta aos membros da religião, a ser praticada de forma velada contra aqueles que nunca foram membros, "os mundanos", como são chamados, e de forma ostensiva, contra os que decidiram abandonar a religião.

Hoje estou com 33 anos, sou casada, funcionária pública, sempre fiz questão de ajudar minha família financeiramente, até porque sempre tive um relacionamento muito bom e de muito amor com meus pais e meus irmãos.

Nos mais de 10 anos que se passaram desde minha dissociação, nunca havia tido problemas com isto, convivia normalmente com os membros da minha família e as restrições eram praticadas apenas pelos outros membros da congregação, o que pouco me importava, pois se tratavam de pessoas sem nenhuma importância afetiva na minha vida.

Porém, no carnaval deste ano, meu marido e eu fomos visitar minha família, preparamos um passeio à beira da represa de Furnas, como já havíamos feito no ano anterior, mas qual não foi nossa surpresa quando, tarde da noite, dois anciãos foram até a casa dos meus pais para informar a eles que se fizessem tal passeio, poderiam perder seus privilégios, ou seja, seriam punidos. Passaram instruções de como deveriam agir comigo, mostraram publicações, e a partir daí, muito constrangidos, tentando me explicar, tentando disfarçar, passaram a não mais fazer as refeições em minha companhia, minha irmã foi dormir na casa de meu irmão, e este, por sua vez, foi viajar com a esposa, o que meu pai disse claramente ser por conta de "ficar chateado" por não poder conviver comigo.

Fiquei horrorizada, me senti uma doente infecciosa e o pior, ver o sofrimento dos meus pais por terem uma filha como eu.

Foi horrível, não consigo me recuperar, por mais que tente. Já pensei em voltar, mas não é uma religião que você consegue fazer parte só por assistir às reuniões, são muitas as obrigações, impossíveis para quem não tem fé na doutrina.

Mais horrorizada ainda fiquei, quando procurei nos sites da Sociedade Torre de Vigia os argumentos, e descobri que há realmente instruções que incluem não comer com desassociados, nem mesmo falar um "oi" pois isso iniciaria uma conversa o que deve ser repudiado pelas Testemunhas de Jeová. Se, durante a leitura, o leitor substituísse os termos dissociados e desassociados, por "judeus", ficariam escandalizadas, pensando se tratar de publicação nazista, pois a fala é idêntica. Me pergunto se, permitindo que isto continue, quando começarão a ocorrer agressões e morte...Vamos deixar chegar a este ponto? Pagar para ver? Não foi por esta mesma razão, discordância religiosa, que se matava na inquisição e no holocausto?

Meus pais poderiam ser felizes por terem uma filha bem casada, trabalhadora, amorosa, que sempre tentou, dentro das possibilidades auxiliar financeiramente, mas ao invés disso, sofrem, pois só conseguem me enxergar como algo repulsivo, algo que será destruído por Deus e deve ser esquecido.

Sinto como se tivesse perdido, em um desastre, minha família inteira, pois da noite para o dia eles tiveram que morrer para mim e eu para eles. E isto só é assim porque pessoas mal intencionadas visam unicamente manter o controle sobre pessoas crédulas e humildes, que continuarão a manter as estruturas da religião.

Grata:

Denise Gama Pires Manoel

PS: Envio esta carta através do Sr. Sebastião Ramos, devido à urgência do assunto, com a finalidade de dar minha contribuição ao seu processo contra a discriminação e intolerância praticada pelas Testemunhas de Jeová. Para poupar minha família, que considero como co-vítimas dessa situação, não entrei com processo no Ministério Público em São Paulo, mas apoio integralmente a postura do Sr. Sebastião e, junto a ele, rogo por Justiça.